

A DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS NO CASO MARIELLE FRANCO: estudo sobre a cobertura do site pragmatismo político no fato¹

Luan COUTINHO²

Deise SILVA³

Paulo Vitor Giraldi PIRES⁴

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

O presente trabalho tem como foco a disseminação de fake news no caso Marielle Franco que gerou grande comoção no país. Será analisada a cobertura feita pelo site pragmatismo político mostrando através do artigo o quanto a sociedade compartilhou, recebeu ou até mesmo inventou notícias falsas que são elaboradas inclusive para outros fins. O produto a ser estudado será o site pragmatismo político que fez diversas matérias a respeito do caso Marielle, com ênfase para a matéria “Desembargadora espalha fake news e chama Marielle de “cadáver comum”, será abordado de acordo com todos os critérios de noticiabilidade. No artigo também serão abordados temas como, a ética como um dos valores primordiais para o jornalista, fake news nas redes sociais. Outro assunto abordado, são as notícias falsas em ano eleitoral, e como essas questões influenciam nesse evento.

Palavras – Chave: fake news, redes sociais, Marielle, pragmatismo político, ética

INTRODUÇÃO

Já é bem “normal” em grupos de famílias de redes sociais ter aquele integrante de extrema esquerda ou de direita que vive colocando notícias a respeito das eleições porém provenientes de fontes duvidosas, ou aquele membro que acredita em todas as correntes e compartilha com vários contatos, o que eles deveriam saber é que nada disso está certo e que existe um termo correto para esses tipos de notícias. Frequentemente alguém está sujeito a ser vítima de notícias falsas, no entanto torna – se fundamental que haja uma atenção maior antes de enviar para outras pessoas, pois todo cuidado é pouco

¹ Trabalho apresentado no evento II COMERTEC JR. Realizado em 14, 15 e 16 de junho de 2018, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: Coutinho.luan@outlook.com

³ Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email:

Dayannesilvaday1@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: Paulogiraldi2@gmail.com

Fake news é um termo da língua inglesa que traduzido significa “notícias falsas”, como o próprio nome é autoexplicativo, utiliza-se para designar uma determinada notícia propagada por um meio, onde o que é relatado não tem nenhum indício de verdade, basicamente são informações inventadas para afetar alguém ou algo. É importante ressaltar que atualmente as notícias falsas tem sido bem mais divulgadas do que os acontecimentos reais, pesquisadores do MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos EUA, estudaram cerca de 126 mil notícias que circularam no Twitter entre 2006 e 2017, a análise do tuites mostrou que a chance de uma notícia falsa ser repassada é 70% maior que a de notícias verdadeiras, mostrando como na sociedade atual é preciso ter muito cuidado com as notícias repassadas na internet. No caso do tema do artigo pode se ter um exemplo bem claro do que é uma fake news.

Marielle Franco é socióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com mestrado em administração pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), foi eleita vereadora pela câmara do Rio de Janeiro, com a quinta maior votação, pelo partido PSOL, com 46.502 votos, representava a comunidade negra e as mulheres, foi também presidente da Comissão da Mulher da Câmara, era homossexual e identificava – se muito com a causa LGBT, iria se casar com sua companheira Monica Benicio no ano de 2019, com quem tinha uma relação desde os anos 2000.

Marielle foi brutalmente assassinada no dia 13 de março de 2018, onde 13 tiros atingiram o veículo que ela estava, acertando também o seu motorista Anderson Pedro Gomes, logo após a sua morte começaram a surgir diversos boatos a respeito dela e muitos eram fake news compartilhados por um grande número de leitores, foi divulgado por exemplo que Marielle tinha relação com a facção criminosa comando vermelho e que havia tido um relacionamento com o líder conhecido como Marcinho VP, o que foi reproduzido por muitas pessoas, diversos veículos de mídia relataram a propagação dessas fake news, um deles foi o veículo digital pragmatismo político.

O site Pragmatismo Político criado por Luis Soares é considerado um dos maiores sites de notícia e opinião do país, busca estimular o senso crítico dos leitores através de grandes debates e informações transmitidas com responsabilidade o que torna-se fundamental para o jornalismo. Desde 2009 o site vem promovendo discussões sobre diversos acontecimentos envolvendo a esfera da sociabilidade humana como cultura, educação, comunicação, saúde, história, políticas públicas, direitos humanos, economia, filosofia, fotografia/arte, geopolítica, política partidária e outros temas. O Pragmatismo Político também faz parte das redes sociais

como Twitter, Facebook, YouTube, Instagram e E-mail, afirma que suas discussões mais assíduas e profundas não estão restritas há um grupo de intelectuais como jornalistas e professores, mas também é voltado para pessoas de compreensão mais comum.

O site já recebeu prêmios e reconhecimentos como por exemplo o de veículo de comunicação digital mais relevante de 2007 na categoria política, economia e atualidades, tendo como organizadores do evento a revista Negócios da comunicação. Já foram apontados pelo monitoramento digital da USP (Universidade de São Paulo) como uma das páginas mais engajadas nas redes sociais, apresenta a seguinte frase nas suas páginas: " Somente a cidadania plena conduz a democracia. Não há outra forma de ser cidadão que não seja através da educação ideológica e política".

O Caso Marielle e a disseminação de fake news nas redes sociais serviram de pauta para o site que no dia 17 de março publicou a reportagem mostrando posts no facebook e entrevistas. Esse e outros casos que trouxeram repercussões devido notícias falsas propagadas por leitores sem informações verídicas foram expostas.

O objetivo desse estudo é analisar e retratar assuntos como a disseminação das fake news, pontuando questões relacionadas a esse fato utilizando diversos teóricos para o embasamento das ideias discutidas no artigo.

A ÉTICA COMO PRINCÍPIO JORNALÍSTICO

Para entender um pouco sobre esse tópico é importante saber o conceito de ética. A ética é um conjunto de regras de um grupo social ou sociedade e não chega a ser obrigatória, varia de pensamento, de acordo com a pessoa.

Procuramos defini-la como uma aglutinação de normas de boa conduta, regidas pela própria comunidade, direcionada para o relacionamento entre as pessoas nos diversos níveis, quer seja, profissional ou não, procurando definir o que é certo e honesto. (SERONNI, 2003 p.1)

É fato que um dos deveres do jornalista é sempre trazer com veracidade as notícias, e sempre checar as suas fontes, independente do que a fonte falar sempre deve se procurar outras fontes para confirmarem o relato:

O instinto da verdade não é menor hoje, na era da nova mídia e das fontes proliferantes, do que era antes. Mais interpretação pode acabar em cacofonia e desviar a atenção do leitor para o lado mais superficial da verdade, o nível que deve ser parte do processo de seleção depois que os fatos foram estabelecidos. É um erro passar ao estágio interpretativo antes de apurar o que realmente aconteceu. Em lugar de correr para acrescentar contexto e interpretação, a imprensa precisa se concentrar na síntese e na verificação. Que tire fora o rumor, a insinuação, o insignificante e engraçadinho e se concentre no que é verdadeiro e importante em uma história. À medida que os cidadãos encontram um grande fluxo de dados – e não menos – fontes identificáveis para verificar aquela informação, apontando o que é mais

importante para saber e descartando o que não é. (KOVACK, ROSENSTIEL, 2003, p.07)

É incrível como os relatos de fake news vem crescendo a cada dia, com o caso Marielle Franco o ato entrou novamente em pauta de diversos programas midiáticos, pode – se dizer que um dos principais problemas apontados para essa disseminação é a busca por lucro em cima dessas notícias:

A falsidade se tornou uma fonte de renda lucrativa. Existe a industrialização de noticia falsa, com o objetivo de fazer dinheiro com anúncios que são alocados por instrumentos regidos por algoritmos que premiam sites com mais visibilidade, acesso, compartilhamento. (SILVA, 2017, p. 37)

Diante de tantos compartilhamentos de notícias falsas ou opiniões repassadas de forma equivocada, como ocorreu com a desembargadora Marília Castro Neves no caso Marielle, torna-se evidente a necessidade de averiguar e investigar de forma minuciosa cada detalhe sobre temas a serem abordados.

Cabe ao jornalista ter bastante atenção ao publicar uma notícia, escrever sobre determinado assunto ou escolher uma informação para vincular. Qualquer palavra ou elemento utilizado de forma errada pode trazer sérios problemas ao mesmo, então é essencial repassar ao público matérias que realmente estejam baseadas na realidade mesmo que os agendamentos das notícias tenham interesses pessoais ou políticos, ter ética e responsabilidade ao propagar informação são pontos primordiais que devem ser cultivados pelo profissional.

Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, suspensão e exclusão do quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, art. 17)

Com o avanço das tecnologias ficou bem mais difícil conseguir identificar de onde vem essas notícias e mais fácil a criação dessas informações, que atualmente podem ser espalhadas de maneira prática e rápida, basicamente com apenas um click já é possível destruir a vida e o legado de várias pessoas.

Existem atores ávidos para estimular crenças radicais, cultivar preconceitos e posições extremas que são abraçadas com fervor, principalmente nas redes, onde os haters, trollers, portais fakes ou páginas especializadas em boatos, se proliferam. Sem falar que muitos ainda gozam do anonimato. (Medeiros, 2017, p. 25)

O anonimato é um dos principais elementos que contribuem para a propagação dos Fake News, apesar das medidas de segurança oferecidas pelas redes sociais torna-se nítido o quanto é fácil e rápido criar perfis falsos ou produzir matérias de conteúdos duvidosos se escondendo através de uma identidade que não corresponde com o que consta na conta. Então com essa técnica são colocados todos os dias na internet mentiras que geram lucros com os compartilhamentos feitos por aqueles que não buscam saber mais sobre a matéria publicada e suas fontes.

FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS

É perceptível como os números de fake news compartilhados pelas redes sociais são muito grandes, pelo fato da agilidade com que as notícias se espalham por esses veículos, a propagação ocorre em um nível alarmante, atualmente na internet qualquer um pode criar uma notícia, causando esse aumento.

O modelo atual de certificação de veracidade já não funciona mais. O problema é causado pela falta de controles mais rígidos na produção das notícias, enquanto os blogueiros e pesquisadores de novas mídias acreditam que a questão é mais complexa, pois, segundo eles, estaria havendo uma substituição de padrões de credibilidade fixados por grupos restritos de pessoas, em benefício de percepções coletivas (Castilho, 2005, p. 2).

Diante de um universo virtual todo cuidado é pouco, pois não podemos identificar se as informações descritas e repassadas são realmente concretas e verdadeiras. Com o avanço da tecnologia ficou muito mais fácil criar ferramentas capazes de nos manter conectados uns com os outros, porém ao mesmo tempo que avança também pode representar um atraso se toda essa tecnologia for usada de maneira errada, como as fake news. O jornalista tem responsabilidade sobre o trabalho que desenvolve.

Pode-se observar que as informações falsas são mais compartilhadas nas redes sociais que as informações verdadeiras gerando assim dados preocupantes. Os usuários costumam somente compartilhar sem entender a situação ou pesquisar sobre o fato, assim ajudando a propagar mentiras e ocasionando problemas.

O Facebook busca através de atualizações combater as fake news disponibilizando opções que permitem denunciar esses tipos de informações publicadas em rede social, porém as notícias falsas são compartilhadas inúmeras vezes de forma rápida.

O público que está habituado a pesquisar e buscar conhecer os fatos expostos tem menores chances de serem vítimas de fake news. Já os que não tem esse hábito correm sérios riscos de compartilhar.

A existência dos jornalistas, em todos os países, é garantia da liberdade de informação. Nada mais ingênuo e perigoso do que pensar que amanhã, graças aos sistemas de informação, cada um se tornará seu próprio jornalista, fazendo caducar a existência, os direitos e os deveres dessa profissão. Os jornalistas são os guardiões e os heróis dessa vitória frágil da liberdade de informação. (WOLTON, 2011, p.71)

O jornalista tem um importante papel no combate à essas notícias falsas, pois através dos conhecimentos adquiridos e da ética jornalística é possível direcionar os leitores para informações relevantes e verdadeiras.

FAKE NEWS EM ANO ELEITORAL

Já é comum, em ano eleitoral, candidatos se enfrentarem em propagandas eleitorais, ou até mesmo, a população afrontar os candidatos. Entretanto muitos desses ataques são notícias completamente falsas, usadas com um único propósito que é chegar ao poder de qualquer maneira.

(...) O poder é, segundo ele, (Weber) 'a oportunidade de fazer triunfar no seio de uma relação social a sua própria vontade, mesmo contra a resistência'. A dominação designa, em contrapartida a oportunidade de encontrar pessoas determináveis dispostas a obedecer a uma ordem de conteúdo determinado (BAUDOUIN, 2000, p. 60).

Segundo uma pesquisa realizada pelo MIT, a mesma citada na introdução do artigo, entre fake news mais disseminadas às de conteúdo político atingiam mais usuários. O que mostra que nessa guerra de ideologias, há sempre um querendo mostrar, o quão as suas ideias são melhores, havendo sempre ofensas até entre os eleitores.

Entretanto, medidas estão sendo tomadas, como o facebook, que á seis meses das eleições, anunciou uma parceria com as agências de checagem A lupa e aos fatos, com o intuito de verificar as notícias denunciadas como falsas pelos usuários

ANALISE

-O Papel da mídia. Cobertura do site pragmatismo político

A mídia pode ser considerada como um dos instrumentos mais poderosos do mundo devido seu poder de influência. Além disso, é um instrumento muito importante para a sociedade, pois através desse meio de comunicação é possível se manter informado sobre os acontecimentos diários como denúncias, política, esporte, economia, Cultura e outros.

A conclusão a que chegamos é a de que uma coisa existe, ou deixa de existir, à medida em que em que é comunicada, veiculada. É por isso, conseqüentemente, que a comunicação é duplamente poderosa: tanto porque

pode criar realidades, como porque pode deixar que existam pelo fato de serem silenciadas. (GUARESCHI, 1991, p.13)

Desse modo, torna-se fundamental que os fatos sejam apurados e analisados antes de serem repassados ao receptor. Mesmo diante de todo esse cuidado em transmitir sempre a verdade com o máximo de imparcialidade possível as fakes news são compartilhadas constantemente fazendo vítimas como a ex vereadora Mariele Franco. Apesar disso o papel da mídia deve continuar prevalecendo que é sempre levar a notícia com ética e profissionalismo.

O site pragmatismo político buscou informar o caso mariele utilizando esses critérios mesmo com seus interesses particulares.

A matéria publicada no dia 17 de março de 2018, no site pragmatismo político, tem como chamada "Desembargadora espalha fake news e chama Marielle de "cadáver comum". A publicação já apresenta mais de 13 mil compartilhamentos no facebook e 44 comentários na página virtual.

No texto da notícia o foco é o caso da desembargadora Marília Castro Alves que disseminou uma fake news em sua rede social a respeito da vereadora Marielle Franco, executada no dia 14 de março, aonde em uma postagem de um advogado de nome Paulo Nader, a desembargadora resolveu responder a publicação.

Diante do comentário respondido pela desembargadora muitas pessoas compartilharam e acreditaram nas informações relatadas, porém ela não buscou coletar informações de fontes confiáveis, conhecer os fatos e somente repassou os boatos.

Os rumores descritos falavam também que a vereadora estava engajada com uma organização criminosa, conhecida como Comando Vermelho e por descumprir compromissos, com seus supostos apoiadores, foi executada, assim justificando seu trágico fim.

Pode-se analisar que por ser uma pessoa pública a ministra poderia ter cautela ao se posicionar de tal maneira, diante de um caso tão polêmico, que está sendo averiguado de forma minuciosa. Muitos leitores tomaram seu discurso como verdadeiro e continuam a reproduzir dados que não foram comprovados.

Na cobertura realizada pelo site pragmatismo político, é possível ver que o jornalista responsável pela matéria, tentou utilizar somente do caráter informativo, sem usar de sua opinião, apenas mostrando o caso e exibindo a trajetória da vereadora.

O escritor utilizou de diversas fontes para escrever a matéria, usando até mesmo o conteúdo postado pela desembargadora na rede social, para apresentar a veracidade da sua informação.

-A NOTICIA SEGUNDO OS CRITERIOS DE NOTICIABILIDADE

Na criação de matérias, notícias e reportagens, o jornalista trilha alguns caminhos para seguir em frente e conseguir a pauta necessária para uma maior visualização do seu trabalho. Diversos autores usam dos critérios de noticiabilidade para ajudar os escritores a chegarem nesse caminho. Entretanto não existe apenas um autor correto, cada um usa de um critério diferente do outro, não os tornando errado. Segundo Mauro Wolf (2003, p.195): “A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas -, para adquirir a existência pública de notícia.”

Porém, no meio de tantos autores com critérios diferentes, alguns se destacam por estarem presentes em quase todos os citados por eles, que são: atualidade, interesse coletivo, proximidade, interesse pessoal, ineditismo e desenvolvimento da notícia.

Na matéria exposta pelo site pragmatismo político é bem evidente o critério de noticiabilidade Atualidade, devido ser de extrema importância para o ramo jornalístico. Como relatado por Van Djik, (1990, p. 175)” é fundamental o requisito de que a notícia deve tratar em princípio sobre novos acontecimentos. Os leitores não devem receber uma informação que já conhecem”. O caso Marielle além de ser atual envolve interesses coletivos tornando - se ainda mais relevante manter a sociedade informada. Fatos antigos também são de extrema importância para ajudar a entender situações, mas notícias recentes devem ser fornecidas intensamente ao público alvo.

O interesse coletivo é outro critério utilizado pelo site, pois a notícia além de ter relevância para um grande público também teve bastante impacto na sociedade devido a vereadora ser uma pessoa pública e ativa na defesa de direitos sociais às minorias.

A notícia vinculada teve grande repercussão, então de alguma forma tornou- se de interesse coletivo seja por motivos de proximidade, políticos, ideológicos ou até mesmo pelo desfecho do caso já que até o momento não foi solucionado. As mídias buscam ter um olhar atento para assuntos que chamem a atenção das pessoas e esteja dentro do crivo de atualidade sendo uma notícia de primeiro plano e não subjugada.

Proximidade é mais um entre os critérios abordados na matéria. Apesar do fato ter ocorrido no Rio de Janeiro a notícia se expandiu por todo o país, inclusive em mídias internacionais, porém com impactos diferentes.

O processo de globalização recoloca a questão das entidades. Elas giram em torno de raízes e refletem um campo comum de significados a um determinado numero de pessoas. As identidades podem ser visualizadas partindo de diferentes esferas, tais como de uma história própria, dos valores, das práticas sociais, da língua – dialetos, da

religião, tipos de solo e de clima, tradições etc. (PERUZZO, 2004, p.61)

As pessoas tendem a buscar informações que estão próximas a elas, situações locais e que possam influenciar de alguma maneira suas vidas. O caso apesar de exposto em outros países não teve a mesma comoção nacional devido o espaço geográfico.

O fato ocorrido e noticiado pelo site, pode se encaixar em outro aspecto também, o de interesses pessoais. Além do acontecido ocorrer em ano eleitoral, a vítima da fake news era uma vereadora muito conhecida pelas suas lutas.

Logo, o conjunto desse acontecimento, é ligado no critério, pois envolve uma pessoa muito popular na sociedade, que acaba gerando maior destaque no país. Traquina (2005) diz que esse valor-notícia fornece à pessoa envolvida na notícia a qualidade de ser visível.

A busca por novas informações sempre é crucial no trabalho de um jornalista, principalmente em grandes acontecidos, a apuração da notícia não é somente em um dia, mas se prolonga por vários dias, meses ou até mesmo anos.

O desenvolvimento da notícia está presente na matéria e no site, pois são feitas coberturas da apuração dos acontecimentos até os dias atuais. Como a matéria "Arma que matou Marielle Franco tem rastro obscuro até a Alemanha" postada no dia 17 de maio, o que mostra que o site está buscando saber o desdobramento da história.

A notícia só se esgota no momento do seu consumo, já que ela produz efeitos e passa a fazer parte dos referentes da realidade. Esses referentes são à parte da realidade que formam a imagem que os sujeitos constroem da realidade. Por isso, a construção de sentido para uma notícia depende da interação perceptiva, cognitiva e até afetiva que os sujeitos com ela estabelecem. (SOUSA, 2002, p. 13)

Entretanto nem toda notícia tem o dever de ter os critérios de noticiabilidade citados, no caso da matéria analisada, somente uma não está presente no texto, o que não tira o objetivo dela.

Pela questão de vários sites, jornais e revistas terem coberto o caso, um dos critérios não existentes, é o de ineditismo. Que normalmente é um dos fatores que mais leva os leitores a lerem uma matéria, as informações de formas inéditas acabam atraindo mais, pois o público busca sempre se atualizar a respeito do que acontece no mundo.

Além do mais o ineditismo pode ajudar na carreira do jornalista, que acaba ganhando cada vez mais credibilidade, de acordo com o conteúdo novo que ele posta.

Entretanto é claro que alguns escritores acabam utilizando desse critério de forma errada e propagando coisas equivocadas, somente para ter o famoso "1 minuto de fama". É uma total

falta de ética com a profissão e com o leitor, que acaba propagando algumas informações desses veículos, confiando no autor da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou como foco analisar a matéria “Desembargadora espalha fake news e chama Marielle de “cadáver comum”, publicada pelo site pragmatismo político. E mostrou o poder que a disseminação de fake news pode ter.

Foi feita também, uma pequena retrospectiva sobre a vida da vereadora, vítima da fake news, e do assassinato. Além disso foi apresentado o site pragmatismo político, mostrando alguns pontos sobre a plataforma virtual.

As fakes news e o caso da vereadora são problemáticas que seguem sem solução. As inverdades que giram em torno do caso e de outros que são repercutidos, continuam sendo compartilhadas sem hipóteses que possam ser coibidas.

A morte de Marielle ainda não foi esclarecida pela polícia, porém as investigações continuam. As notícias falsas só conseguem ser amenizadas, há estratégias em redes sociais sendo colocadas em prática para combater esse fenômeno.

As suposições narradas no artigo para a problemática das fakes news foram muito bem colocadas e comprovadas através de exemplos, fatos e com bases teóricas. Desse modo, ficou claro os transtornos acarretados por esse tipo de informação.

Diante disso buscou-se mostrar a importância da ética na profissão de jornalista e como ela é fundamental nessa atividade profissional. É possível ver no trabalho também, como essa falta de ética pode acabar causando problemas tanto para o autor da matéria como para o leitor que a compartilha.

Outro assunto abordado foram as notícias falsas nas redes sociais que tem mais compartilhamentos que as notícias verídicas, pessoas acabam não buscando outras fontes no momento de compartilhar. Muitas vezes a culpa é até mesmo do comunicador que acaba não checando suas fontes, e pode até acabar com sua carreira, ou até mesmo com a de alguém, pode se dizer que os jornalistas também têm “vidas em suas mãos”.

O artigo também retratou sobre o fake news em ano eleitoral e mostrou como as inverdades estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Foi realizada uma análise minuciosa da matéria explicando os critérios de noticiabilidade utilizados pelo site e a posição do jornalista ao informar a notícia.

A vereadora Marielle foi mais uma vítima de fake news que ocorrem diariamente com pessoas públicas ou não, a importância de pesquisar antes de compartilhar e opinar é essencial independentemente de qualquer coisa.

REFERÊNCIAS

Pragmatismo Político, **Desembargadora espalha Fake News e chama Marielle de “cadáver comum”**. Disponível em:

<<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/03/desembargadora-marilia-castro-marielle.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2018

Pragmatismo Político, **Vencemos o prêmio influenciadores digitais #InfluentMinds 2017**. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/07/vencemos-o-premio-influenciadores-digitais-influentminds-2017>>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

Pragmatismo Político, **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/01/quem-somos.html>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

Wikipedia, **Marielle Franco**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marielle_Franco>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

Marielle Franco, **Quem é Marielle?** Disponível em: <<https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

Folha de São Paulo, **Facebook anuncia programa contra fake news no ano eleitoral**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/facebook-anuncia-programa-contra-fake-news-no-ano-eleitoral>> Acesso em: 17 de maio de 2018.

Noticias uol, **Fake news apelam e viralizam mais do que notícias reais, mostra estudo**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2018/03/08/fake-news-apelam-e-viralizam-mais-do-que-noticias-reais-mostra-pesquisa.htm>> Acesso em: 5 de maio de 2018

KOVACK, Bill.; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MARCONDES, Ciro. **Sociedade Tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994.

SAAR, Cláudia ; DE OLIVEIRA, Ivan.; SCHEIBE, Roberta. **Introdução ao jornalismo**. Macapá: Editora da Universidade Federal do Amapá, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

SOUSA, Pedro Jorge. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

BAUDOUIN, Jean. **Introdução à Sociologia Política**. Trad. Ana Moura. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Morte e vida da imprensa**. Revista de Jornalismo ESPM/Columbia Journalism Review, São Paulo, p. 36-38, Jan./Jun. 2017

LAZZAROTTO, Gisley Romanzini; ROSSI, Janete Schaeffer; GUARESCHI, Neuza; CZERMAK, Rejane; DA SILVA, Rosane Azevedo Neves; GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e Controle Social**. Petrópolis: Vozes, 1991.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

VAN DIJK, Teun. **La noticia como discurso- Comprensión, estructura y producción de la información**. 1. Reimpr. Barcelona: Paidós, 1996.

PERUZZO, Cicilia. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Revista Comunicação e sociedade, 2004.